

**Mostra de
Artes
Performativas
em Setúbal
2026**

WAPES



**SETÚBAL
7 a 18 julho**

Participa
Setúbal
Capital Europeia



MAPS - Mostra de Artes Performativas em Setúbal

MAPS 2026 - HERANÇA

A 8.ª edição da **MAPS - Mostra de Artes Performativas em Setúbal**, é um projeto que se tem afirmado como um espaço de referência para a criação artística contemporânea, o encontro entre artistas e públicos e a valorização da cultura como elemento fundamental da vida coletiva.

Sob o tema **HERANÇA**, esta edição convida-nos a refletir sobre aquilo que recebemos e aquilo que deixamos. As memórias, os saberes, os gestos, os afetos e as experiências que atravessam gerações constituem um património vivo que molda identidades, fortalece comunidades e ajuda a compreender o presente e a projetar o futuro.

A programação reúne propostas diversas que cruzam disciplinas, linguagens e perspetivas, explorando a herança enquanto legado cultural, social e humano. Entre permanências e transformações, os projetos apresentados desafiam-nos a questionar o que escolhemos preservar, reinventar e transmitir às gerações vindouras.

A **MAPS** reafirma, assim, o seu compromisso com a democratização do acesso à cultura, promovendo o contacto com a criação artística contemporânea e estimulando o pensamento crítico, o diálogo e a participação cidadã. Mais do que uma mostra de espetáculos, é um espaço de encontro, partilha e construção coletiva.

Num concelho profundamente marcado pela sua riqueza histórica, cultural e humana, Setúbal continua a investir na cultura como instrumento de desenvolvimento, inclusão e transformação social, reconhecendo o papel insubstituível das artes na construção de uma sociedade mais consciente, criativa e participativa.

Que esta 8.ª edição da **MAPS** seja um tempo de descoberta, inspiração e reflexão, capaz de aproximar pessoas, criar pontes entre gerações e celebrar a força transformadora das artes performativas.

S P A M



7 de julho | Terça-feira

Musseque **Fábio (Krayze) Januário** | 21h30 – Fórum Municipal Luísa Todi

10 de julho | Sexta-feira

Sobre o Fim **Gio Lourenço e Sofia Berberan** | 21h30 – A Gráfica

11 de julho | Sábado

Performances no Bairro com vários artistas | 11h00 às 12h30

Rua Arronches Junqueiro, Baixa Comercial e Espaço Ágora

DJ Batida (com cachupada) Revoada | 17h00 às 20h00 – Espaço Ágora

Sons de Resistência **Luís Bittencourt** | 21h30 – A Gráfica

12 de julho | Domingo – Parque do Bonfim

Jogos e brincadeiras **ALMEIDart** | 15h00 às 18h00

Muro Sonoro **Miguel Cardinho** Revoada | 15h00 às 18h00

Workshop “Faz o teu objeto sonoro” **Miguel Cardinho** Revoada
15h00 às 17h00

Dia-a-Dia **Ana Jezabel e Sofia Kafol** | 16h00

As Testemunhas duo – A Aparição **Cia. A Nariguda** | 16h45

Kouve di Guerra **Miguel Cardinho e Fernando Queiroz** Revoada 17h45

14 de julho | Terça-feira

Peixe p'ó Gato: Histórias da Luta pelo Pão em Setúbal **Leonardo Silva**

21h30 – Cinema Charlot – Auditório Municipal

16 de julho | Quinta-feira

Sombras **Teatro Só** | 21h30 – Praça de Bocage

17 de julho | Sexta-feira

Conversa sobre o projeto CARGA **Ana Lúcia Palminha**

18h00 – Espaço Ágora (Jardim do Quebedo)

Sinto, Logo Existo **Noisy Crew** | 21h30 – A Gráfica

18 de julho | Sábado

Conversa sobre Teatro Comunitário **Gaivina de Agueiro**

17h30 – A Gráfica

Tecido Comunitário **Projeto Comunitário (PRR)**

18h00 – Bairro do Miradouro de São Sebastião

Festa de encerramento **A MINHA VIDA DAVA UMA BANDA SONORA**

22h00 – A Gráfica



Dança / Performance

TER 7 DE JULHO | 21h30 | Fórum Municipal Luísa Todi

MUSSEQUE

FÁBIO (KRAYZE) JANUÁRIO

"Musseque antes de ser uma peça para quatro bailarinos é casa é encontro é um estar. É de onde saíram há muito tempo e para onde voltam em memória e em corpo através do Kuduro. Aos corpos pede-se o ritmo, a precisão, a resistência para que na turbulência de uma guerra se encontre um pedaço de liberdade. Durante a Guerra Civil de Angola, o Kuduro foi música e dança marginalizada por muitos, mas adorada pelo povo. Aos quatro intérpretes em palco pede-se agora a continuidade do que se viveu e sentiu, tornando numa dança do presente as vivências já passadas, mas não esquecidas. Neste palco revisitam-se as periferias de Luanda que são casa, os discursos que são revolução e os corpos que são resistência, num ritmo alucinante de movimentos que são resiliência de quem continua para lá da guerra."

Direção artística e criação **Fábio (Krayze) Januário** Interpretação e cocriação **Fábio (Krayze) Januário, Melissa Fernandez, Xenos Palma e Elvis Carvalho (Grelha)** Acompanhamento artístico **Marco da Silva Ferreira e Piny** Sonoplastia **DJ Poco** Desenho e operação de luz **Pedro Guimarães** Operação som **Miguel Serrão** Cenografia **Filipe Tootill** Figurinos **Susana Santos - Mana Terra** Fotografia e vídeo **Afonso Sereno** Produção **Rita Pessoa** Parceria **Festival Ou.kupa** Apoio e produção **Pensamento Avulso** Co-produção **O Espaço do Tempo, Cineteatro Louletano e Centro Cultural Vila Flor**, no âmbito do **Projeto CASA Residências** Espaço **Alkantara, B.Leza, UDance, Teatro do Bairro Alto, O Espaço do Tempo, CineTeatro Louletano, Centro Cultural Vila Flor** Agradecimentos **Mélanie Ferreira, Marco da Silva Ferreira, Festival Ou.kupa, Fundação GDA, Teatro do Bairro Alto**

40 min. | M/6

Entrada gratuita mediante reserva através do e-mail maps@mun-setubal.pt

Aviso ao público

Este espetáculo utiliza luzes strobe, que podem causar desconforto a pessoas sensíveis a estímulos luminosos intensos. Recomenda-se precaução a quem tenha epilepsia fotosensível.

NOTA: convidamos o público para uma conversa pós-espetáculo.

**Uma parceria entre a Câmara Municipal de Setúbal e a BoCA – Biennial of Contemporary Art*

Performance/Dança

SEX 10 DE JULHO

21h30 | A Gráfica – Centro de Criação Artística

SOBRE O FIM

GIO LOURENÇO E SOFIA BERBERAN

Sobre o Fim parte do término de uma relação amorosa, que se torna uma reflexão acerca da ideia de fim, individual e coletivo. O projeto investiga territórios de intersecção entre Humanos e Plantas, uma espécie de memória botânica, criando uma alucinação conjunta que resulta na ficção possível deste encontro. O fim não é apenas um ponto de rutura, mas uma abertura para novas ficções que emergem do colapso. O espaço cénico explora a performatividade botânica e integra plantas carnívoras, plantas afrodisíacas, plantas que propiciam os sonhos e plantas com propriedades curativas. O espaço sonoro é integralmente composto a partir dos sons emitidos pelas plantas, misturando sons pré-gravados e sons emitidos em tempo real.

Direção artística **Gio Lourenço & Sofia Berberan** Interpretação **Ágatha Cigarra, Gio Lourenço, Marcelo Lopes, Sofia Berberan** Dramaturgia coletiva com coordenação de **Cláudia Madeira** Instalações e vídeos **Sofia Berberan** Espaço sonoro **Ágatha Cigarra e Marcelo Lopes** Desenho de Luz **Lui L'Abbate** Apoio coreográfico **Natacha Campos** Apoio ao movimento **Teresa Noronha Feio** Produção **Medusa Material** Assistência de produção **Em Ferreira** Espaço cénico e figurinos **Joana Fins**

50 min. | M/12

Entrada gratuita mediante reserva através do e-mail maps@mun-setubal.pt

NOTA: convidamos o público para uma conversa pós-espetáculo.

PERFORMANCES NO BAIRRO

INSTALAÇÕES ARTÍSTICAS ASSOCIAÇÃO MERGULHO URBANO, FRANCISCO VIDAL, MIGUEL CARDINHO E RITA FAIA

As montras abrem-se, as portas ganham voz, as varandas tornam-se palco. Na baixa de Setúbal, o quotidiano transforma-se em cena. Convidámos performers de diferentes áreas artísticas a ocupar o espaço comum, não apenas para o habitar, mas para o reinventar. Cada gesto, cada corpo, cada intervenção inscreve-se num território partilhado.

O ponto de partida é a **Herança**.

Entre o íntimo e o coletivo, entre o passado e o agora, as performances desenhavam novas leituras sobre aquilo que nos constitui. O resto acontece na rua. O desafio está lançado.

Instalações Artísticas **ASSOCIAÇÃO MERGULHO URBANO, FRANCISCO VIDAL, MIGUEL CARDINHO E RITA FAIA** Performances **BATIDA, IVONE FERNANDES-JESUS & MIGUEL VALLE E KOUVE DI GUERRA** Curadoria e Gestão de Projeto **MARGARIDA MATA** Produção **SARA HONRADO** Design **PEDRO CARDOSO** Direção de Montagem **MARCO PEIXOTO** Fotografia e vídeo **MÁRIO NEGRÃO** Uma produção **REVOADA** Co-produção **MONSTRO COLETIVO** Financiamento **Programa PRR**

André Pereira | Escritor

Adega dos Garrafões - Rua de Arronches Junqueiro 103

Maria Caetano Vilalobos | Poesia

Varanda Particular - Rua de Arronches Junqueiro

Sérgio Estátua (Uh!Topia) | Estátua Viva

Ana Sousa - Rua da Velha Alfândega 36

Abel Costa | Caricaturista

Balkan Grill - Largo da Misericórdia 8

Catarina Sá | Dança

Ale-Hop - Rua Dr. Paula Borba 9 e 11

Ana Rita e Patrícia Fonseca | Atrizes

SMS see my style - Rua Dr. Paula Borba 23

David Martin (Aquarela Mágica) | Magia

Lanidor - Rua Dr. Paula Borba 53

NOGA (Uh!Topia) | Pintor

Classic Man - Rua Dr. Paula Borba 62

Tiago de Brito, João Pinto e Joana Barradas | Tatuagens

Verso Inverso tattoo Studio - Rua Álvaro Castelões 31

Miss Velvet | Drag queen

Varanda da Verso Inverso tattoo Studio - Rua Álvaro Castelões 31

Na Grécia antiga, berço do regime democrático, as principais praças das cidades chamavam-se Ágora. Ali se juntava a população para discutir assuntos fraturantes e decidir, em conjunto, quais os caminhos a seguir.

A Ágora concebida para a MAPS é uma intervenção de arquitetura temporária, criada pelo coletivo artístico e ecologista Mergulho, que serve de zona de discussão e epicentro de ação, mas também geográfica do projeto. Instalada no jardim do Quebedo, esta estrutura será palco, zona de conversas, lugar de workshops, música e convívio durante a MAPS.

O que é preciso mudar? Na minha rua, no meu bairro, cidade, país, mundo e casa?

O que é reivindicar? Lutar? Discutir? O que é acatar a ideia do outro?

No fundo este projeto é uma ÁGORA.

“Ágora” é constituído por quatro ações de intervenção artística que trabalham facetas diferentes de um questionamento sobre as assimetrias sociais, participação e memória sobre um passado colonial com reflexo na organização das sociedades até hoje. Estas ações envolvem as comunidades locais recorrendo a várias estratégias e mecanismos: participação na conceção geral das ações, acessibilidade, relação com o espaço público e fator de surpresa.

Instalações Artísticas Associação Mergulho Urbano, Francisco Vidal, Miguel Cardinho e Rita Faia Performances Batida, Ivone Fernandes-Jesus & Miguel Valle e Kouve di Guerra Curadoria e Gestão de Projeto: Margarida Mata Produção Sara Honrado Design Pedro Cardoso Direção de Montagem Marco Peixoto Fotografia e vídeo Mário Negrão Um produção Revoada Co-produção Monstro Coletivo Financiamento Programa PRR

**Integrado na Operação Integrada Local “Coesão Socio-Territorial através das Margens”; o projeto é financiado pelo PRR (Plano de Recuperação e Resiliência) e promovido pela Câmara Municipal de Setúbal, com direção artística de Revoada.*



Workshop de Cartazes Reivindicativos

Rita Faia

Espaço Ágora – Jardim do Quebedo

Vamos pintar as nossas reivindicações em cartazes! Partimos das ideias e preocupações de quem habita e vive a cidade para criar o nosso cartaz. Vamos experimentar o guache para criar imagens e tipografias manuais que transmitam mensagens de impacto. Cada participante é convidado a transformar uma reivindicação num cartaz que será posteriormente instalado no espaço Ágora, contribuindo para dar voz à comunidade.

O objetivo é criar um momento de expressão artística e cidadã, onde a comunidade encontra um lugar para dizer o que lhe vai na alma, com cor e imaginação!

Varandas Reivindicativas

Rua de Arronches junqueiro

Quisemos ouvir os moradores da Rua Arronches Junqueiro e Arredores. Não como gesto simbólico, mas como ponto de partida para construir em conjunto. Quais são as suas preocupações? O que gostavam de ver mudar na sua rua, bairro, cidade, país e no mundo?

Começamos pelo que está mais próximo, rua e o bairro, porque é aí que a mudança ganha forma concreta e onde o coletivo se encontra, se escuta e se transforma. As respostas, recolhidas num inquérito porta a porta e online materializam-se, pela mão da ilustradora Rita Faia, na forma de instalação que toma as Varandas da Rua Arronches Junqueiro para espaço de Reivindicação.



Rita Faia

Leituras Reivindicativas

Ivone Fernandes-Jesus & Miguel Valle

Rua de Arronches Junqueiro

Ouvem-se palavras de ordem: assertivas e fortes. Reivindicam um outro cotidiano comunitário: uma rua sem carros; uma mercearia já ali à mão e um café à porta; a preservação da memória e das pessoas; habitação justa no preço e no espaço que podemos ocupar. São estas as preocupações a que damos voz como resposta aos resultados do inquérito feito aos moradores da Rua Arronches Junqueiro. Uma performance que reclama o espaço público como lugar de vivências comunitárias.



Vitorino Coragem



Iggrrim



Francisco Vidal

Pendões do Mediterrâneo

Francisco Vidal

Varandas da Sociedade Musical Capricho Setubalense - Largo da Misericórdia

Imaginamos que a passagem dos barcos vergou, indelevelmente, o mar e os oceanos que unem o mundo.

Imaginamos que o azul do mar e dos oceanos, que banham o sul e o norte global, têm neles as caras de quem por eles passou. Uns designam-se de forma que não sabemos pronunciar, outros cujos nomes nunca foram fixados.

A técnica do azulejo é tão portuguesa como tudo o que nos foi trazido por mar: vindos da Mesopotâmica, do Egípto, dos Árabes, os azulejos são nossos, mas devemo-los aos outros. O Azulejo está na base deste trabalho de Francisco Vidal onde figuram olhos e caras que nos inquiram, tranquilizam e reclamam um lugar na história marcada pelo mar, por África, colonizações e descolonizações, que deixaram marcas até hoje.

A sua aplicação, na forma de pendões nas janelas da Capricho Setubalense é uma ação de reclamação do espaço público, enquanto fórum de reflexão sobre estes temas, enquanto o mar se vai vincando todos os dias mais um pouco, com lanchas cheias: de pessoas, esperança e desilusão.



Pedro Coquenão

Música/Lanche Comunitário

SÁB 11 DE JULHO

17h00 | Espaço Ágora - Jardim do Quebedo

DJ BATIDA (COM CACHUPADA) - REVOADA

Pedro Coquenão cria e desenvolve trabalhos com música, rádio, dança, artes plásticas e performativas sob o nome de Batida. Conta com músicas e remixes em catálogos de editoras como Soundway Records, Crammed Discs, BBE, On The Corner Records, Beating Heart, Because, Heavenly Sweetness, Man Recordings e Lusafrica.

Um dos seus DJ sets em Londres, em 2012, fez dele o primeiro português e angolano a protagonizar uma sessão na Boiler Room.

Nos últimos dois anos, realizou sets b2b muito especiais em grandes festivais com Branko e DJ Dolores, incluindo dois sets b2b muito, muito especiais, encerrando dois palcos principais com o lendário Bonga. Fez ainda sets que duraram toda a noite em clubes com Pedro da Linha, Poté e uma grande sessão na Boiler Room com DJ Satellite.

- Durante o DJ Set vai ser servido Cachupa, em jeito de lanche comunitário. -

Aprox. 3 horas

Para todos

Concerto/Multimédia

SÁB 11 DE JULHO

21h30 | A Gráfica – Centro de Criação Artística

SONS DE RESISTÊNCIA

LUÍS BITTENCOURT

Neste concerto, Luís Bittencourt propõe uma abordagem expandida à criação musical, utilizando objetos e materiais do quotidiano – frequentemente negligenciados ou descartados – como fontes sonoras centrais.

Barril de metal, sacos de plástico, garrafas de vidro e outros elementos não convencionais são reconfigurados como instrumentos, dando origem a um universo sonoro que desafia as fronteiras entre música e ruído, entre o artístico e o utilitário.

Mais do que uma exploração tímbrica, trata-se de um gesto estético e político: uma mudança no valor dos materiais, uma reativação da escuta e o questionamento dos critérios que legitimam o que é, ou não é reconhecido como música.

O concerto apresenta a obra seminal Import/Export: Percussion Suite for Global Junk, do compositor britânico Gabriel Prokofiev, com vídeos criados especificamente para o projeto pelo artista português Flávio Almeida, juntamente com Xcuse Me While I Kiss the Sky, de Pedro Junqueira Maia, um encontro inusitado entre os universos sonoros de John Cage e Jimi Hendrix (incluindo uma cadência para guitarra elétrica, ruído e feedback).

Com este concerto, Luís Bittencourt convida à reflexão sobre os ideais estéticos (e por vezes estáticos) e dominantes que separam a música do ruído, os sons musicais dos sons não musicais e a arte da vida quotidiana.

50 min.

M/6

Entrada gratuita mediante reserva através do e-mail maps@mun-setubal.pt

NOTA: convidamos o público para uma conversa pós-espetáculo.





Jogos e brincadeiras

DOM 12 DE JULHO

15h00 às 18h00 | Parque do Bonfim

ALMEIDART

ALMEIDART é uma coleção artesanal de jogos em madeira, feitos com materiais reciclados e pensados para todas as idades. Sustentáveis, inclusivos e sem necessidade de tecnologia, promovem o encontro entre gerações e valorizam o brincar como forma de aprendizagem, empatia e bem-estar. Adaptáveis a diversos eventos, oferecem experiências lúdicas de movimento, lógica, sorte e estratégia, transformando qualquer espaço num lugar de convivência e alegria.

Para todos | Participação gratuita

Instalação

DOM 12 DE JULHO

15h00 às 18h00 | Parque do Bonfim

MURO SONORO

MIGUEL CARDINHO - REVOADA

Muro Sonoro aproxima-se das comunidades através do lado lúdico. O artista visual e designer Miguel Cardinho concebe uma instalação que pode ser tocada por todos, tornando a produção de sons e música acessível a todos, e no espaço urbano.

Um segundo olhar para o objeto, constituído por vários módulos, revela a relação com instrumentos musicais convencionais e algumas derivações: os públicos são convidados a encontrar xilofone, reco reco, pratos e sinos.

Esta instalação remete, conceptualmente, para um pensamento sobre a música e o seu fator agregador das comunidades ao longo dos séculos.

Para todos | Participação gratuita



Workshop

DOM 12 DE JULHO

15h00 às 17h00 | Parque do Bonfim

"FAZ O TEU OBJETO SONORO"

MIGUEL CARDINHO - REVOADA

A atividade de workshop será um diálogo entre a experimentação material e a utilização de ferramentas/ técnicas de auto-produção, cada participante terá a oportunidade de criar o seu objeto sonoro a partir de materiais e produtos recolhidos previamente pelo autor.

Lotação máxima de 10 crianças
M/6



João Mariano

Dança

DOM 12 DE JULHO

16h00 | Parque do Bonfim

DIA-A-DIA

ANA JEZABEL E SOFIA KAFOL

"PÁRA! Olha à tua volta - para as árvores; a Lua; um bando de pássaros... - e ouve o que te rodeia, o que está dentro de ti e ainda o silêncio. Memoriza estas sensações que no fundo definem a tua relação com o Mundo. São elas o motor do teu Dia-a-Dia!

As melhores coisas da vida não têm forma duradoura.

Pergunta-te: Onde estou?

Responde: Obrigada. Estou aqui!"

Direção Artística, Criação e Interpretação **Ana Jezabel** Interpretação **Sofia Kafol** Desenho de Luz e Direção Técnica **Sara Garrinhas** Cenografia **Bordalo II e Tomás João** Figurinos **Ana Jezabel e Ângela Diaz Quintela** Conceção de Figurinos **Rosário Baldi** Sonoplastia **Nuno Preto** Uma Produção **Vértice Poético**

30 min.

Crianças dos 4 aos 12 anos



Susana Chirco

Teatro Físico e Clown

DOM 12 DE JULHO

16h45 | Parque do Bonfim

"AS TESTEMUNHAS DUO A APARIÇÃO"

CIA. A NARIGUDA

Uma performance sem palavras onde através do humor duas intérpretes conduzem de forma sensível e inesperada o espectador pelas narrativas em torno da fé e das crenças da história da humanidade. Uma obra em chave clown, delineada por um surpreendente humor absurdo e uma relação de grande cumplicidade com o público.

Elas são Testemunhas de uma nova Era divertida e absurda, elas são As Testemunhas duo.

Interpretação **Eva Ribeiro e Rafa Santos** Encenação/olhar externo **Tom Roos, Pedro Fabião** Ilustrações **Alowies** Apoio à criação **International Clown Lab** e **Oficinas do Convento - Montemor o Novo**

45 min.

M/6



Concerto

DOM 12 DE JULHO

17h45 | Parque do Bonfim

KOUVE DI GUERRA

FERNANDO QUEIROZ

E MIGUEL CARDINHO - REVOADA

Kouve di Guerra é um duo que nasce da amizade entre Fernando Queiroz, trompetista e produtor de música eletrónica, e Miguel Cardinho, vocalista, performer e artista plástico. Unidos pela vontade de explorar territórios sonoros pouco convencionais, onde a improvisação é o modo de criação. Utilizam o trompete, a música eletrónica e a construção DIY de instrumentos como linguagem. Em 2025 lançaram o seu primeiro álbum - One noise annoys, Two noise é nós - conta com a participação de Beatriz Gaspar artista plástica e Eneida Tavares designer de produto aka Bombeiros Voluntárias a fazer Backvocals.

Aprox. 20 min.

Para todos

Filme Documentário

TER 14 DE JULHO

21h30 | Cinema Charlot – Auditório Municipal

PEIXE P'Ó GATO: HISTÓRIAS DA LUTA PELO PÃO EM SETÚBAL.

LEONARDO SILVA

Peixe p'ó Gato é uma expressão que, em Setúbal, teve demasiado uso há não muitos anos, sendo utilizada para pedir peixe no mercado como forma envergonhada de esconder a fome e a pobreza. Este é um documentário sobre investigação histórica e recolha de histórias de vida que deram sustento à criação do espetáculo que habitou as ruas da cidade, numa reflexão sobre a desigualdade, a privação, mas também a resistência e dignidade humana na história de Setúbal. Numa cidade em que há cada vez mais gente a ter as estrelas enquanto teto e as filas para a “sopa” aumentam, até com quem trabalha, este é um encontro entre a investigação histórica e a dramaturgia de um espetáculo que lembra quem se atreveu a erguer contra a ignomínia da fome, e, dá lugar de fala a quem resiste e inventa formas de Solidariedade.

Realização **Leonardo Silva** Música **João Mota (Et toi Michel) e Tozé Bexiga (Raia)** Investigação Histórica **Diogo Ferreira, José Luís Neto, João Santos** Dramaturgia **Leonardo Silva e Patrícia Paixão** Apoio à Investigação **Rogério Silva** Imagem **Ana Filipa Rodrigues, Dionísio Silveira, Leonardo Silva, Marta Banza e Nuno Batista** Montagem **Leonardo Silva e Marta Banza** Fotografia **Ana Filipa Rodrigues, Bruno Silva, Francisco Silva, Leonardo Silva, Marta Banza, Nuno Batista e Rogério Silva** Ilustração **Paula Moita** Direção de Produção **Sara Honrado** Transcrição de Entrevistas **Cristina Paixão**

“Peixe p'ó Gato” é um projeto Dar Cor à Vida, financiado pela Direção-Geral das Artes/Governo de Portugal e Município de Setúbal em parceria com o Teatro Estúdio Fonte Nova e participação das Vozes da União e Sociedade Musical Capricho Setubalense. Com o apoio da União de Freguesias de Setúbal, União Setubalense, Capricho Setubalense. Faísca Voadora, História, Territórios e Comunidades - HTC (NOVA FCSH), Instituto de História Contemporânea - IHC (NOVA FCSH), UNIDCOM/IADE, EAPN Setúbal, C.A.S.A. - Centro de Apoio Sem Abrigo de Setúbal e o Centro Paroquial D. Manuel Martins.

NOTA: Seguido de uma conversa com os intervenientes do projeto artístico.



Poesia Visual

QUI 16 DE JULHO

21h30 | Praça de Bocage

SOMBRAS

TEATRO SÓ

A abordagem de um tema tão delicado como este, num ambiente de espetáculo de rua, executado em andas e com um exuberante guarda-roupa é também o exorcismo de um velho tabu, de que “entre marido e mulher não se mete a colher”. No meio da rua, “SOMBRAS” é a proposta de um itinerário emocional que visa a redenção pessoal e a reconquista de si mesmo. O TEATRO SÓ acredita num teatro de rua de intervenção social, reflexivo e humanista e crê por isso que é dever do entretenimento ser educativo e sensibilizador.

Encenação e dramaturgia **Sérgio Fernandes** Interpretação **Ana Gabriel**
Assistente de Encenação **Anna Töws** Música original **Ferdinand Breil** Olhar Exterior **Beatriz Cantinho e Pedro Diogo**
Figurinos e conceção plástica **Ana Baleia**
Máscara **Nuno Pino Custódio** Cenário **Tó Quintas** Operador de Som **João Veiga**

45 min.

Para todos

NOTA: convidamos o público para uma conversa pós-espetáculo.

Conversa

SEX 17 DE JULHO | 18h00

Espaço Ágora – Jardim do Quebedo

CARGA

CRIAÇÃO COLETIVA

Carga é um projeto teatral que busca, através da recolha de textos e testemunhos, falar da mulher enquanto trabalhadora ao longo da história, explorando o mito do homem construtor da sociedade e da mulher que apenas no séc. XX tem “permissão” para, com a emancipação, trabalhar.

Propomos um espetáculo cuja dramaturgia e personagens nascem destes relatos e pesquisa. Contar a história através destas figuras femininas e do seu quotidiano, os seus sonhos e ambições, o seu pouco acesso à educação e o analfabetismo, contar como a sua força de trabalho, corpo e intervenção construíram a sociedade atual.

Esta será uma conversa-pesquisa, fazendo parte do processo criativo. O painel será constituído por Sandra Faustino (mediação), Ana Lúcia Palminha (Equipa artística), Patrícia Paixão (Equipa artística), Michelle Santos (CMS) e Vanessa Amorim (Antropóloga).

Criação e direção **Ana Lúcia Palminha** Criação e Interpretação de **Catarina Mota, Patrícia Paixão** e atriz a convidar Produção **Manuela Moraes** Investigação, apoio dramaturgico e mediação **Sandra Faustino** Cenografia e figurinos **Marta Fernandes da Silva** Desenho de luz e operação técnica **Rita Conde** Produção **SEJADONODOSEUNARIZ**



Dança

SEX 17 DE JULHO | 21h30

A Gráfica – Centro de Criação Artística

SINTO, LOGO EXISTO

NOISY CREW

Este espetáculo propõe uma travessia ao essencial do ser, onde sentir se revela como prova íntima da existência. Num percurso entre equilíbrio e queda, expõe-se a tensão de uma humanidade que procura compreender-se entre o que pensa e o que sente.

“Sinto, logo existo” não surge como imposição, mas como consciência: aquilo que se sente é sinal de presença, de vida, e pede reconhecimento. O sentir seja leve ou denso torna-se um ponto de contacto com o próprio ser.

No campo da saúde mental, onde a perceção de si pode tornar-se difusa, instala-se por vezes um afastamento como se o existir perdesse contorno. Este espetáculo procura entrar nesse espaço interior, aproximando o público dessa experiência e despertando empatia, cuidado e escuta.

Dar voz ao que se sente torna-se, assim, um gesto essencial. Mais do que compreender, convida-se a reconhecer, a acolher e a legitimar a dor, transformando-a em expressão, em presença, em possibilidade de ligação.

Entre mente e coração, entre luz e sombra, constrói-se assim um estado de presença: um ser que, ao tomar consciência do que sente, se aproxima de si, sem deixar de se cuidar.

Conceito e coreografia **Sheila Pereira** Participação Coreográfica **Maria Luz e Mariana Rebelo** Assistente coreográfico **Tiago Luz** Bailarinos **Ana Alegria, Ana Lopes, Bernardo Rebelo, Bianca Barros, Mariana Café, Catarina Figueiredo, Catarina Silva, Clara Nunes, Diana Santos, Jéssica Soares, Lara Dimas, Lara Terlim, Laura Quintas, Luísa Fische, Margarida Madeira, Maria do Ó, Maria Luz, Mariana Calhau, Mariana David, Mariana Martins, Mariana Rebelo, Mariana Silva, Matilde Almeida, Matilde Andrade, Matilde Mestre, Matilde Soares, Melissa Barros, Nuna Monteiro, Raquel Ascenso, Rita Silva, Sofia Rosa, Tatiana Alves, Telma Galhopão, Anastasia Lutsiv (proj 02), Nicole Couto (proj 02), Margarida Sousa (proj 02)**

40 min.

Entrada gratuita mediante reserva através do e-mail maps@mun-setubal.pt

Agostinho Fernandes



Conversa

SÁB 18 DE JULHO | 17h30

A Gráfica – Centro de Criação Artística

TECIDO COMUNITÁRIO

PROJETO NO ÂMBITO DO PRR

PROGRAMA DE RECUPERAÇÃO E RESILIÊNCIA

Conversa sobre o processo deste projeto de teatro comunitário, implementado no Bairro do Miradouro de São Sebastião, em coordenação direta com Centro Comunitário São Sebastião.

Será um momento de partilha informal sobre o percurso desenvolvido com a comunidade, os encontros realizados, as memórias recolhidas, os lugares ativados e a forma como o projeto foi sendo construído a partir da presença no território.

O painel será constituído por Brígida Ramos (Gaivina de Agueiro), Mónica Duarte (CMS) e Mara Guerreiro (CMS).

Teatro/Performance

SÁB 18 DE JULHO | 18h00

| Bairro do Miradouro de São Sebastião

TECIDO COMUNITÁRIO

PROJETO NO ÂMBITO DO PRR

PROGRAMA DE RECUPERAÇÃO E RESILIÊNCIA

Tecido Comunitário é um projeto de teatro comunitário desenvolvido em cocriação com a comunidade, a partir das vozes, memórias e experiências dos participantes. Centrado num território identificado como particularmente necessitado de estímulo e de maior acessibilidade à expressão cultural, o projeto procura dar visibilidade às histórias, necessidades e aspirações, contribuindo para a sua inscrição no mapa cultural e simbólico da cidade.

Ao longo do processo de criação, a rua tem-se afirmado como matriz de trabalho e espaço privilegiado de encontro. O projeto tem passado por locais como a Casa Bocage, o Centro Social e o Museu do Trabalho Michel Giacometti, num percurso de proximidade que cruza criação artística, escuta e presença no território.

Na exploração do corpo, da voz e do movimento, têm emergido histórias de trabalho, luta e resistência que habitam este lugar e a memória de quem o vive. Histórias inicialmente discretas, mas que ganham espaço na partilha coletiva. Corpos que experimentam. Vozes que se revelam. O que começou como encontro tornou-se processo, construído passo a passo, em conjunto.

Com participantes dos 6 aos 98 anos, afirma-se como um espaço de expressão, pertença e transformação social, promovendo o diálogo entre gerações e reafirmando a cultura como um direito fundamental.

Entidade Promotora **Câmara Municipal de Setúbal** Produção Executiva **Gaivina de Agueiro** Direção de Produção e Coordenação do Projeto **Brígida Ramos** Direção Artística e Sonoplastia **Diogo Divagações** Mediação Cultural e Comunidade **Brígida Ramos e Diogo Divagações** Conceção Dramatúrgica **Diogo Divagações, Jeanneth Vieira e Comunidade Participante** Encenação **Diogo Divagações e Jeanneth Vieira** Investigação, Textos e Recolha de Testemunhos **Brígida Ramos, Diogo Divagações, Jeanneth Vieira e Comunidade Participante** Design e Comunicação **Cátia Silva** Direção de Movimento **Ana Nunes** Cenários e Figurinos **Susana Tamagnini** Vídeo **Pedro Semedo** Co-criação e Interpretação **Soares, João Soares, Kiril Zakhlinpany, Leonor Calisto, Adriano Dutra, Argentina Louro, Bianca Sousa, Carolina Outeiro, Carolina Valente, Cidália Maria, Clara Lima, Diego Brito, Diego Sousa, Edgar Lopes, Esther Silva, Fabio Sousa, Felipe Gama, Filipe Soares, Florinda Cruz, Gabriel Caetano, Gabriel Fernandes, Graça Belchior, Idalina Branco, Joaquim Oliveira, Joaquim Santos, Karoliny Felix, Kevin Monteiro, Leonor Valente, Liliana Pinto, Lorenzo Brito, Luan Fontoura, Lucas Amaral, Lucas Anghel, Lucília Cavaco, Luis Gonçalves, Madalena Lopes, Manuela Coelho, Maria Conceição, Mariana Braga, Mariana Monte, Miguel Caetano, Miguel Silva, Nalini Brito, Natividade, Neuza Constantino, Nicole Myronets, Paulina Cabrita, Rafael Deus, Sara Nunes, Simão Dias, Simão Frazão, Sofia Gonçalves, Tiago Batista, Tiago Fernandes, Tomás Gomes, Tomás Gonçalves, Útilia Santos, Valter Silva, Vénus Mário, Vicente Rodrigues, Violante Mata e Maria Ester Viegas** Agradecimentos **A todas as pessoas que ao longo do processo se cruzaram com o desafio. Centro Social Paroquial de São Sebastião de Setúbal, Centro Comunitário S Sebastião, Casa Bocage, Museu do Trabalho Giacometti, A Gráfica – Centro de Criação Artística, comunidade local, participantes e parceiros do projeto, Cláudia Pereira, Mariana Braga e Filipe Soares.**

*Integrado na Operação Integrada Local "Coesão Socio-Territorial através das Margens", o projeto é financiado pelo PRR (Plano de Recuperação e Resiliência) e promovido pela Câmara Municipal de Setúbal, com direção artística Gaivina de Agueiro.

20 min
M/3



Música

SÁB 18 DE JULHO | 22h00

A Gráfica – Centro de Criação Artística

FESTA DE ENCERRAMENTO

A MINHA VIDA DAVA UMA BANDA SONORA

A Minha Vida Dava uma Banda Sonora nasce nas mãos da portuense Susana (soulsista), da compilação de bandas sonoras caseiras para as pistas. Considera-se uma seleta de moods, momentos e pistas, não se definindo em estilos-musicais-totais ou tendenciais.

Segue tendências de outros tempos e tudo que lhe for na alma.

Gosta de ouvir o pó nos discos e raramente recusa um bom clássico. Conhece letras de músicas que ela própria desconhece a razão.

Música diretamente da alma para deixar marca na pista e afugentar maleitas. Bailamos?

Duração 120 min.

Classificação etária: dos 0 aos 100

Todos os espetáculos são de acesso gratuito, reforçando o compromisso da Mostra com a democratização do acesso à cultura e com a construção de uma cidade mais aberta, criativa e plural.

Reservas através de maps@mun-setubal.pt

SITE | www.mun-setubal.pt

FACEBOOK | www.facebook.com/agraficacca

INSTAGRAM | www.instagram.com/agrafica

TIK TOK | www.tiktok.com/@a.grfica.centro.d

E-MAIL | maps@mun-setubal.pt

AGRADECIMENTOS:

Uniseti – Universidade Sénior de Setúbal | IPS – Instituto Politécnico de Setúbal | Todas as lojas e restaurantes envolvidos: SMS – See My Style, Ana Sousa, Lanidor, Classic Man, Ale-Hop, Balkan Grill, Adega dos Garrafões, Verso Inverso tattoo Studio, Pouca Terra Café | Sociedade Musical Capricho Setubalense.

PARCEIROS:

BoCA – Biennial of Contemporary Art

Parque do Bonfim

Jardim do Quebedo

Largo da Misericórdia

Praça de Bocage

Rua de Arronches Junqueiro

A Gráfica



